

Gestão dos Riscos e Desastres

**Seminário: Emergências
Socioambientais e Diretos
Humanos**

**novos paradigmas para a
redução de desastres**

Há diferença entre risco e desastre?



Há diferença entre risco e desastre?



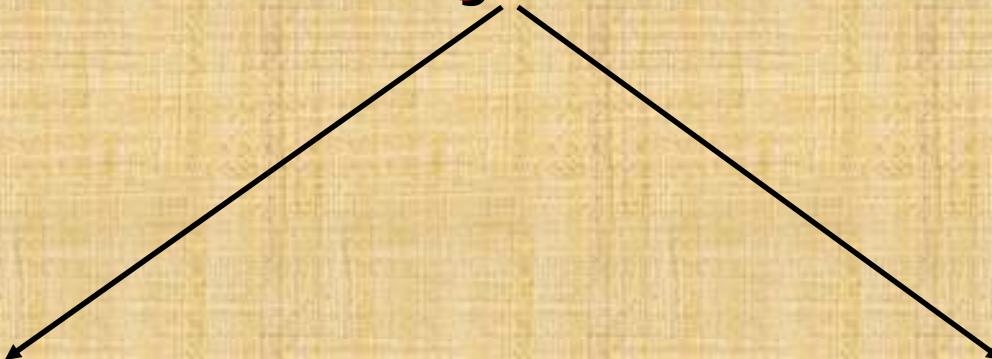
Se há especificidades, devem ser tratados de forma distinta... mas

A cultura da prevenção deve ser aplicada aos riscos e aos desastres

Gestão para o Risco

Gestão para os Desastres

COMPOSIÇÃO DO RISCO



SUSCETIBILIDADE

expressa a probabilidade
de ocorrência do
processo destrutivo

VULNERABILIDADE

expressa a fragilidade dos
elementos ameaçados pelo
processo destrutivo

**Dinâmica do meio
físico**

**Conseqüências
(perdas)**

SUSCETIBILIDADE



VULNERABILIDADE



Desafios do Estado

- Pobreza e desigualdade social
- Política habitacional não atende à demanda
- Descontinuidade nas ações de redução do risco
- Prazos longos para implementação de soluções
- Falta intersetorialidade na gestão pública
- Pouco investimento em organização social
- Falta educação contextualizada

Desafios da Sociedade

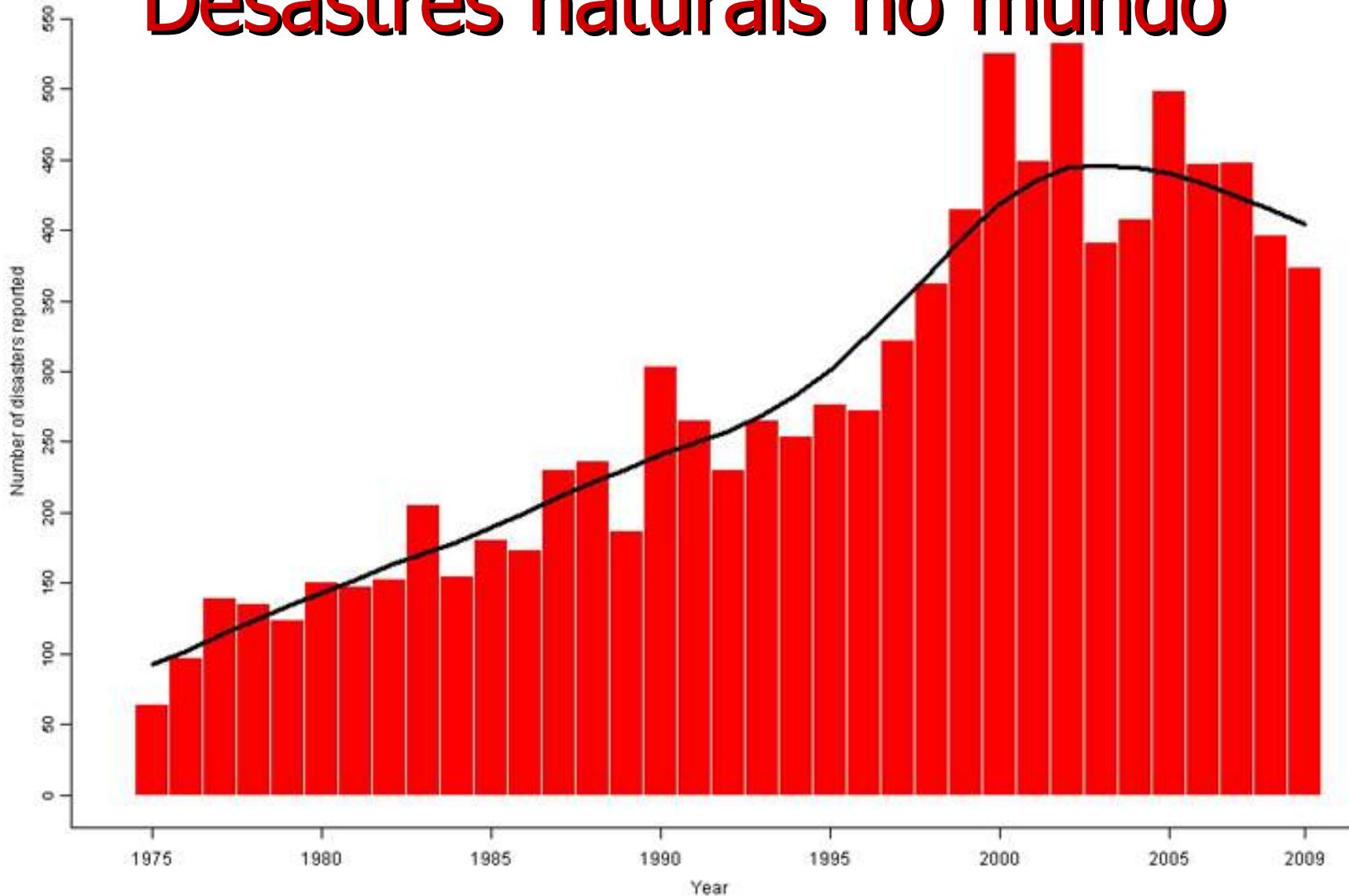
- Organização e Consciência
- Poder para influenciar a decisão
- Responsabilidade para a cidadania
- Exercício da cobrança e da fiscalização
- Boas escolhas políticas

Desafios do Desenvolvimento

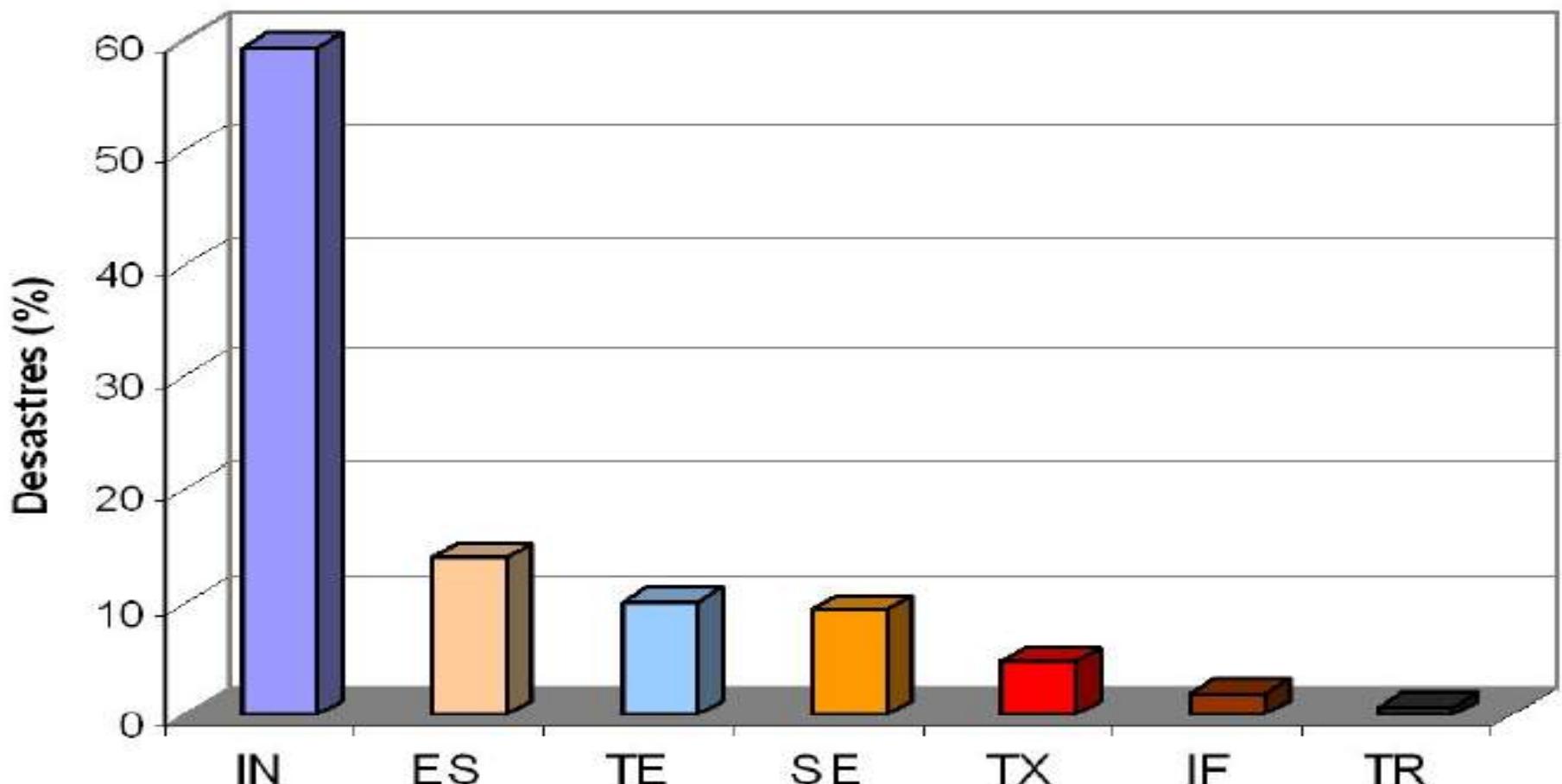
- Concentração urbana
- Desenvolvimento industrial
- Melhoria da qualidade de vida
- Adequação à capacidade de mudança do ambiente
- Respeito à fragilidade dos espaços
- Rever conceitos e comportamentos frente às mudanças climáticas

Natural disasters reported 1975 - 2009

Desastres naturais no mundo



Desastres naturais no Brasil



Legenda: IN - Inundação; ES - Escorregamento;
TE - Tempestade; SE - Seca; TX - Temperatura Extrema;
IF- Incêndio Florestal e TR – Terremoto

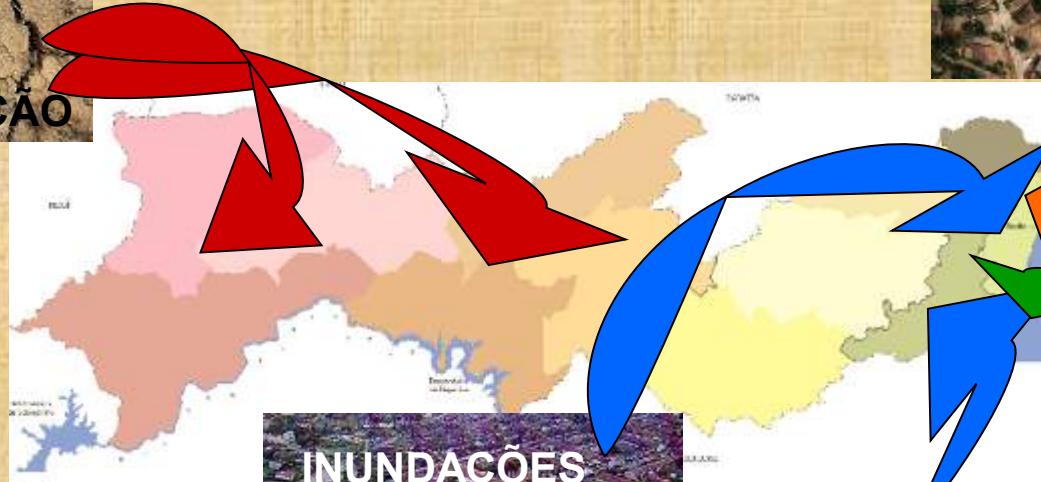
Ação para Redução de Riscos

Ministério das Cidades (2003-2010)

- Diagnóstico Preliminar da Situação de Risco (2003)
- I Seminário de Redução de Riscos (Recife, 2003)
- Programa de Capacitação para a Redução de Riscos (presencial e à distância 3 mil participantes)
- Elaboração dos Planos Municipais de Redução de Riscos (80 cidades)
- Apoio a Projetos Básicos para obras de redução de risco
- II Seminário de Redução de Riscos (BH, 2006)

GESTÃO DE RISCO EM PERNAMBUCO

Criação de política
pública para a Redução
dos Riscos Naturais do
litoral ao sertão, no
Estado de Pernambuco



Resultados das Iniciativas em Gestão

Ações de Gestão de Risco resultam concretamente na redução do número de mortes

Década Internacional de Redução de Riscos (ONU)

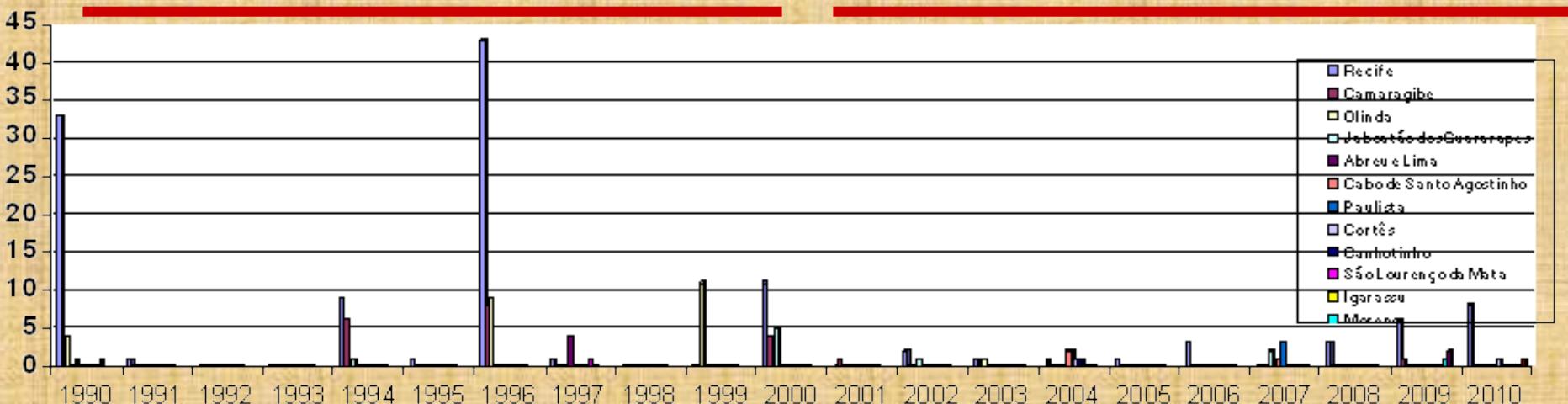
= 158 mortes

1990-2000

Após implantação do Programa Viva o Morro (RMR) e Guarda-Chuva (Recife), entre outros

= 49 mortes

2001-2010



Esta foi a década da Gestão...

- Mapeamentos de risco e elaboração dos PMRR
- Participação das comunidades nos processos de construção dos Planos e no monitoramento do risco
- Projetos para elaboração de obras de contenção
- Capacitação de técnicos e gestores municipais
- Modelo de defesa civil municipal focado na gestão de proximidade; monitoramento permanente; domínio do território pelas equipes;
- Projetos Estadual e Municipais reconhecidos pelos resultados obtidos
- Estudos de risco ampliado para outros municípios
- Plano de Gestão do Risco Metropolitano

A próxima exige investimentos...

- Urbanização de áreas de risco (saneamento ambiental: drenagem, esgotamento sanitário)
- Construção de moradias em escala, para atender ao déficit da população de baixa renda
- Relocação de moradias em áreas adequadas
- Controle de inundações (construção e operação de reservatórios e outras obras estruturadoras – diques, comportas, desassoreamento, etc.)
- Fortalecimento da Defesa Civil e Controle Urbano (qualificação dos técnicos e gestores)

...com recursos significativos...

- Recursos do OGU historicamente insuficientes para a Defesa Civil Nacional
- Nova MP Nº 494, de 2 de julho de 2010

Dispõe sobre o SINDEC, sobre as **transferências de recursos** para ações de socorro, assistência às vítimas, restabelecimento de serviços essenciais e reconstrução nas áreas atingidas por desastre, sobre o **Fundo Especial para Calamidades Públicas**, e dá outras providências.
- Recursos de emendas parlamentares (contingenciáveis)
- Recursos do PAC 2 para inundações e deslizamentos
- Recursos do PAC 2 para urbanização de assentamentos precários

Novos Investimentos em Prevenção

MCidades anuncia seleção de R\$ 17,27 bilhões do PAC 2

12/ 11/ 2010

O Ministério das Cidades divulgou a seleção do PAC 2 para municípios integrantes das Regiões Metropolitanas de Belém/ PA, Fortaleza/ CE, Recife/ PE, Salvador/ BA, Rio de Janeiro/ RJ, Belo Horizonte/ MG, São Paulo/ SP, Campinas/ SP, Baixada Santista/ SP, Curitiba/ PR e Porto Alegre/ RS e da Região Integrada do Entorno do Distrito Federal – RIDE/ DF.

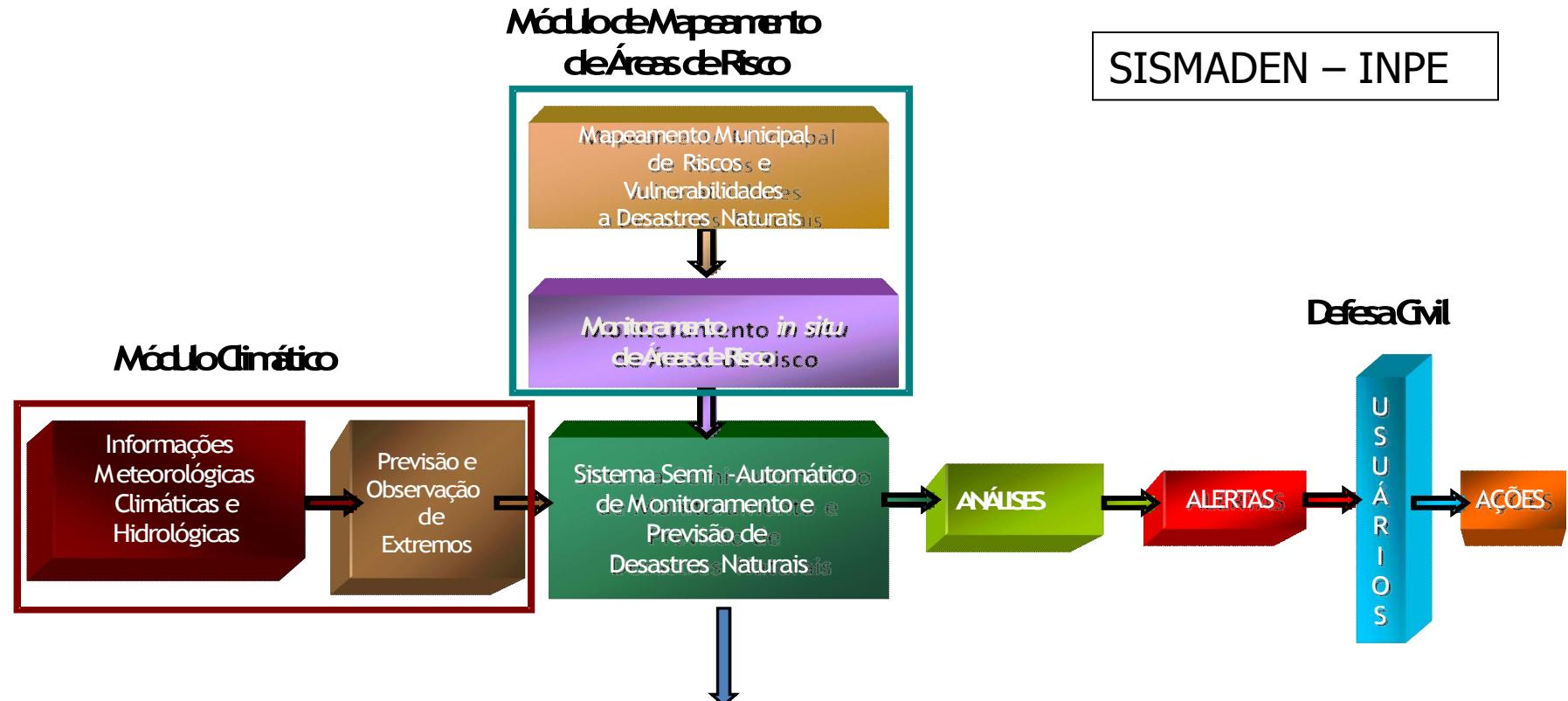
Foram selecionados obras e projetos de Urbanização, Abastecimento de Água, Esgotamento Sanitário, Saneamento Integrado, Drenagem Urbana, Contenção de Encostas e Pavimentação e Qualificação de Vias Urbanas.

Para contenção de encostas foram R\$ 500 milhões, contemplando 48 municípios, em 9 estados brasileiros (ES / MG / RJ / SP / SC / AL / BA / PE / AM).

Para estudos e projetos foram destinados R\$ 44 milhões .

Prevenção – Sistemas de Alerta

Sistema Semi-Automático de Análise e Apoio ao Gerenciamento de Desastres Naturais



Cruzamento de informações de valores extremos meteorológicos e hidrológicos (previsões e observações) com potencial de deflagrar desastres naturais (deslizamentos em encostas, inundações e secas prolongadas, etc.) sobre áreas previamente identificadas como de risco.

Recursos Emergenciais

Governo Federal libera R\$ 100 mi para vitimas da chuva no Nordeste

22/ 06/ 2010

O governo federal reservou nesta terça-feira (22/06) R\$ 100 milhões para Alagoas e Pernambuco utilizarem imediatamente nas medidas emergenciais para a população atingida pelas chuvas dos últimos dias.

R\$ 25 milhões já foram liberados, o restante será liberado pelas autoridades estaduais com um prazo de 15 dias para as áreas afetadas.

ESPECIAL

26/ 01/ 2010 - 18h17

Chuvas: governo prevê recursos emergenciais e parlamentares querem fortalecer a defesa civil

... e as perdas pessoais ?

Enquanto o governo, com a edição da Medida Provisória (MP) 480/2010, busca liberar verbas emergenciais de R\$ 614 milhões para reparar danos provocados por chuvas e secas e a ações de prevenção a esses desastres

... sem descuidar da gestão.

- Há inúmeros exemplos de **experiências virtuosas** em gestão de risco municipal que **se perdem por descontinuidades** administrativas ou políticas;
- Experiências em vários países afetados por desastres mostram que o esforço para a sua redução, **depende** em grande parte das **políticas públicas** consistentes, da **percepção do risco** pelas comunidades vulneráveis, da sua **confiança nas soluções** compartilhadas e na sua **capacidade de reagir às adversidades**.

Falta sustentabilidade para a gestão de riscos e desastres

- MCidades: Há apenas uma ação orçamentária no OGU, cuja aplicação depende de regras casuísticas; falta uma política clara e um Plano Nacional de Ação, com % estabelecido;
- MIntegração: A Defesa Civil Nacional precisa ser fortalecida; uma Secretaria ligada à presidência, com status de ministério teria mais peso político para dar continuidade às ações;
- Outros Ministérios (Saúde, Educação, Ação Social) precisam assumir seus papéis indispensáveis ao desempenho das ações de Defesa Civil

**Está começando um novo governo
sintonizado com as políticas vigentes...**

**Vamos consolidar uma política
pública de redução de riscos e
desastres?**

The background image shows an aerial view of the city of Recife, Pernambuco, Brazil. In the foreground, a dense cluster of colorful, low-rise buildings of a favela (slum) is visible, built on a hillside overlooking a body of water. Behind it, a massive and modern urban sprawl of numerous skyscrapers and high-rise apartment buildings stretches across the horizon under a bright, slightly cloudy sky.

Muito Obrigada,
Margareth Alheiros
(alheiros@ufpe.br)

**Boa Viagem,
Recife - PE**

**Brasília Teimosa,
Recife - PE**